**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DA VIVÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ERNESTO RIBEIRO EM CARPINA**

Christinne Alves da Costa[[1]](#footnote-1), Jaynne Souza Santiago[[2]](#footnote-2), Mayara Ramos da Paz[[3]](#footnote-3), Prof. Orientador Igor Lapsky da Costa Francisco[[4]](#footnote-4)

Residência Pedagógica

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo relatar sobre a vivência do ensino de história em sala de aula, tendo em vista a oportunidade lançada a partir do programa da residência pedagógica. Vem também a ressaltar como essa experiência direta contribui para a formação de professores e como ela carece dentro da universidade. Embora a residência seja tão importante para a observação e execução da docência mesmo  que supervisionada, ainda é reduzido o quantitativo de alunos que têm oportunidade de participar do programa dentro das universidades.

**Palavras-chaves:** Residência Pedagógica. Ensino de História. Experiência.

**Introdução**

O programa da Residência Pedagógica é uma das metas associadas à Base Nacional Comum Curricular, em que visa integrar a formação profissional do docente promovendo uma capacitação nos cursos de licenciatura nas escolas de educação básica. Esse projeto tem o objetivo de conduzir o aperfeiçoamento na formação de professores, proporcionando a inserção do licenciando na escola de educação básica. Para isso, é necessário que tenha concluído no mínimo 50% do curso e estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no intuito de um melhor aproveitamento da experiência em sala de aula. Essa inserção visa contemplar a regência em sala de aula e a intervenção pedagógica, assim como outras atividades, acompanhada por um professor de escola com experiência na área de ensino do licenciando (a), e sempre sendo orientado por um docente da instituição formadora.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em cumprimento pela Lei n° 8.405, de 09 de janeiro de 1992, e pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, por meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), tornou público a seleção para Instituições de Ensino Superior interessados em implementar Projetos institucionais de Residência, através do edital CAPES n°06/2018. O programa contém quatro objetivos fundamentais: aperfeiçoar a formação dos licenciandos desenvolvendo projetos para exercitarem a prática e teoria; Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; promover integração entre a IES e a escola, visando assim uma associação entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)[[5]](#footnote-5).

A diversidade é um segmento de toda sociedade, somos distintos historicamente, linguisticamente, culturalmente, politicamente e religiosamente. No âmbito escolar encontram-se diversas culturas representadas nos alunos e alunas, sujeitos históricos, que se reintegram à sociedade, e se faz necessário aguçar a consciência crítica e orientar o lugar de cada um na sociedade. O programa nos propõe uma tríade de integração ao conhecimento, pois os alunos da escola, aliados ao professor, no acréscimo de nós como estudantes de cursos de licenciatura nos dá uma formação de conhecimentos mútuos, dessa forma, o ensino-aprendizado parte dos alunos para os professores, e vice-versa, assim como também o professor que tem sua formação e suas experiências em sala de aula, se permite aprender ás novas dinâmicas adjunto com os professores em formação, no caso, nós licenciando(as), reintegrando as gerações e formando essa junção de conhecimentos.

Segundo a autora Iria Brzezinski a Residência Pedagógica para professores iniciantes é uma das modalidades de formação continuada que contribui significativamente para a profissionalização docente[[6]](#footnote-6). Para Marcelo Garcia, a formação também pode ser concebida como processo de desenvolvimento do indivíduo que se realiza com duplo resultado: maturação interna e possibilidades de aprendizagem[[7]](#footnote-7). O preparo pode ser entendido como “uma função social de transmissão de saberes, de saber-fazer, ou do saber-ser”[[8]](#footnote-8) que é exercida em uma sociedade de classes, na maioria das vezes a favor da cultura dominante.

Nos meses que sucederam de outubro a novembro de 2018 no qual em primeiro contato foi no campo da observação na Escola Estadual Aluísio Germano, que devido à chegada de professores efetivos na escola, a preceptora teve que se realocar para a Escola Municipal Ernesto Ribeiro, como o grupo da residência já estava habituado e conhecia a didática da professora, optamos por nos mudar junto com ela para a escola nova.

Nos primeiros meses observações a dinâmica da escola e sala de aula, conseguimos construir junto com a professora preceptora um contato e vivência maior com o sistema educacional, tanto em sala de aula como no campo escolar. Todas as atividades foram realizadas com o acompanhamento pela professora/preceptora Marluce Pereira Alves da Silva, assim como o direcionamento sobre leituras, ações a ser tomado pelo professor/orientador Igor Lapsky da Costa Francisco.

O programa é dividido em cargas horária que o professor em formação deve cumprir, dentre elas estão regências, observações e produções de relatórios. No primeiro instante a nossa vivência de observação foi na Escola Aluísio Germano, localizada em Carpina, adjunto com a preceptora, pudemos em primeiro momento ter um contato maior com a escola, observar o campo escolar administrativo, conhecer e aprender com a didática da professora.

Iremos abordar nossas vivências pela Residência Pedagógica que teve início em Agosto de 2018 e pretende seguir até Janeiro de 2020. A escola no qual integramos é a Escola Municipal Ernesto Ribeiro, localizada no município de Carpina no Bairro Senzala. Neste trabalho, apresentaremos um pouco de nossas experiências nas escolas, e de como o programa contribuiu para a nossa formação pessoal, tendo em vista que a prática se faz necessário para o desenvolvimento dos professores.

1. **A inserção no âmbito escolar.**

Pode-se afirmar que, em razão das ações da Residência Pedagógica de História, nos trouxeram experiência em sala de aula, mesmo em caráter observatório, uma relação ímpar com o ambiente escolar, gestores, infraestrutura, metodologias e discentes, nos mostrando a realidade do ensino público na Escola Ernesto Ribeiro do município de Carpina.

O nosso primeiro contato na Escola Ernesto Ribeiro como residentes foi realizada na turma do 6º ano do ensino fundamental. Esta etapa teve início no dia 22 de fevereiro de 2019. Considerando-se nossas observações de todo âmbito escolar desde o início, acerca da estrutura da escola e das salas de aula como um todo, relação dos funcionários e dos alunos, metodologia de ensino, e análise do livro didático das turmas observadas. Podemos relatar as vivências e dificuldades encontradas nesse âmbito.

Dispomos de uma relação harmoniosa em convívio com os professores em modo geral, mas especialmente da nossa preceptora e do nosso coordenador, onde nos orientou devidamente, nos dando apoio em todos os momentos, desde o começo do projeto, nos reunindo, lendo textos que agregam nosso conhecimento e ajudam a lidar com certas dificuldades. Com os funcionários uma relação de respeito e solidariedade. Os alunos nos receberam da melhor forma possível, nos acolhendo, de maneira gentil, sempre éramos bem-vindas e respeitadas em todos os ambientes.

A primeira dificuldade encontrada foi em relação à infraestrutura oferecida, as salas de aula não tem portas, e uma porta dentro de sala de aula faz muita  diferença, dado que, os ruídos de outras salas e a presença de outros alunos na frente da porta, atrapalha a concentração dos alunos presentes dentro de sala de aula.

Nas primeiras aulas com os alunos da Escola Ernesto Ribeiro, encontramos uma certa dificuldade em realizar atividades, alguns alunos se negam a fazer atividades de leitura e interpretação, assim conseguimos localizar o problema e de imediato mudamos nossa didática em sala de aula, em razão de que ao nos deparamos com alunos do 6º ano do ensino fundamental, uma grande parte desses alunos estão no 6º ano sem saber ler e interpretar textos, isso dificulta para dar uma aula de história, porque sabemos a importância da leitura para os estudos históricos.

À vista disso, encontramos uma forma mais didática de lidar com essa situação, dando uma maior atenção aos alunos que têm dificuldade de leitura, os incentivando a ler e realizar atividades, mostrando que são capazes a ler, interpretar e realizar as atividades que são passadas. Nosso resultado é positivo, diante disso, os alunos se sentiram inspirados a realizar qualquer tipo de atividade, passaram a ser mais confiantes, e depois de um tempo alguns alunos que apresentaram esse tipo de dificuldade, começaram a realizar as atividades sozinhos.

Dessa maneira, certificamos o propósito do programa da residência pedagógica, que não tem o objetivo apenas de aprimorar a formação dos discentes do curso de História, mas também colocar em prática a responsabilidade dos profissionais da educação, saber como reformular suas ações em diferentes exigências do contexto social em que está inserido, pois a nossa formação é a base para um ensino de qualidade, não basta apenas ter uma infraestrutura com equipamentos tecnológicos, se não tem o corpo docente capacitado para fazer acontecer.

A educação é um instrumento para a democracia, assim auxiliando no diálogo, e contribuindo para cada grupo social encontrado. Segundo Paulo freire “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar”[[9]](#footnote-9). Ele assim afirma o compromisso que o educador tem que assumir “compromisso com os destinos do país. Compromisso com seu povo. Com o homem concreto. Compromisso com o ser mais deste homem”[[10]](#footnote-10).

Despertamos nas alunas e alunos uma sala de aula que tem espaço para diálogos. Se a educação ouve as pessoas, entra na realidade, discute e coloca como objetivo mudar aquela realidade, essa é a educação de ensino e aprendizagem, mas sabemos que não é ela que forma a sociedade de uma certa maneira, mas ela estabelece valores que guiam a sociedade.

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativas em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos.[[11]](#footnote-11)”

Desta forma o programa da Residência Pedagógica, tem o propósito de refletir sobre nós residentes a educação através do docente, ter a reflexão necessária de enxergar inúmeras dificuldades encontradas, seja ele por meio social ou por meio politico, do sistema educacional brasileiro e qual nosso papel social naquela sociedade, sendo assim, compreendemos que a formação do docente é a base para uma educação de qualidade.

1. **Aprendizagem, didática e interação em sala de aula.**

Ao longo do programa da residência pedagógica nos deparamos com situações inesperadas, que muitas vezes nos desmotivaram e outras que levaram a buscar além do que estava ali diante dos nossos olhos, situações que nos fizeram sair da zona de conforto e para fazer o melhor para os/as nossos/nossas alunos/alunas sem deixar que as dificuldades nos fragmentasse entre utopia e realidade. Aos poucos a prática passou a  alcançar a teoria, buscamos aprimorar nossa didática e trazer novas problemáticas para os/as alunos/alunas, nesse caso, especificamente para o 6° ano da escola Ernesto Ribeiro, lugar qual começamos a ter experiência com regências e intervenções em sala de aula. A partir da percepção que a vivência pedagógica nos proporciona, acontece uma aproximação paulatinamente com o universo dos/das alunos/alunas, o que complementa o nosso aprendizado, pois assim passamos a conhecer melhor os gostos e entender o perfil dos alunos, que vale ressaltar, são bastantes diferentes uns dos outros, e usamos isso ao nosso favor, através das aulas.

Nos primeiros meses  por meio das aulas da preceptora que pudemos analisar a dinâmica da escola e da sala de aula, com o intuito de construir junto com a professora preceptora um contato e uma vivência maior com o sistema educacional, tanto em sala de aula como no campo escolar. O ato de observar rendeu um conhecimento prévio sobre como seria dar aula para uma turma de 6° ano, sobretudo após o intervalo, em que a grande maioria chegava em sala de aula exalando adrenalina no corpo. O processo foi se desenvolvendo a partir dessa observação, tendo em vista o tempo que eles/elas levavam para se acalmar, se acomodar, e parar para prestar atenção que já estávamos presente em sala no qual levava cerca de vinte minutos, então uma dos métodos que adotamos para lidar de uma forma equilibrada com essa situação foi interagir inicialmente através de dinâmicas**.** O retorno foi melhor do que o esperado, a interação funcionou bastante devido a participação em demasiado da turma. Com o passar das aulas vimos a necessidade de trabalhar com leitura e interpretação, por isso inserimos a música como mais um elemento chave, que passou a somar dentre nossos objetos de auxílio didático-metodológicos no exercício da docência na residência.

Após a adoção desses métodos didáticos passamos a preservar pela importância da didática gradativamente, pois esses elementos passaram a fazer total diferença em nossas aulas. Passamos a perceber que a turma só funcionava com interação, uma interação como a participação direta, o ato de vir ao quadro, pegar no piloto e responder uma pergunta funcionava bem mais do que fazê-los “tirar do quadro”, por exemplo. Notamos que os/as alunos/alunas tinham mais dificuldade em realizar as atividades relacionadas à leitura com livro didático por causa dificuldade de interpretar, notamos também que a música e as dinâmicas  passaram a estimulá-los a está realmente presente em sala de aula, conseguimos notar muitas evoluções por intermédio do nosso trabalho contínuo com os/as discentes. A ciência de que nem sempre as aulas poderiam ser interativas existe, porém, a decisão que tomamos em conjunto, em debates após as aulas, foi de fazer o possível para tornar as aulas o mínimo monótonas possíveis para manter a atenção dos/das nossos/nossas alunos/alunas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, o componente curricular de História visa à compreensão e a problematização dos valores, saberes, e coletividade na sociedade. Favorecendo o exercício da cidadania, promovendo o respeito às pluralidades étnico-raciais e culturais. Acarretando uma compreensão contínua dos processos históricos, tanto fora do país como principalmente dentro do Brasil. Sendo assim, optamos por seguir o conteúdo do livro didático para não atrapalhar o decorrer do ano letivo do 6° ano, porém, vimos a necessidade de aplicar algumas intervenções em sala de aula que fugiram um pouco do conteúdo do livro didático. Entretanto, seguindo o papel do profissional em licenciatura em história de aguçar o senso crítico dos/das alunos/alunas, prezamos por abordar alguns temas da atualidade que são extremamente necessários serem abordados em sala. Após notarmos a reprodução de muitos preconceitos e a prática constante de bullying no ambiente escolar como um todo, tomamos por fundamental apresentar esse conteúdo, intervindo e desconstruindo algumas visões cruéis que são impostas pelo âmbito social.

O apelo à didática e a relação com a psicologia é intrinsecamente valorizado ao decorrer da nossa experiência como um todo. Nos aliamos a ela por acreditar que as ações de cada indivíduo tem um fundamento explicativo, e a psicologia da educação contribui bastante nesse processo de formação docente[[12]](#footnote-12). Partindo dos princípios da psicologia educativa, passamos a entender que a teoria da educação tem melhor funcionalidade ao lado da Teoria da organização escolar, Osvaldo José Sobral nos traz esse debate em um de seus trabalhos. A teoria da aprendizagem possibilita uma melhor compreensão sobre o trabalho construtivo, qual prioriza diferentes formas de aprendizado, o que nos levou a compreender que cada aluno/aluna tem a particularidade de aprender de acordo com um método e que nem todos alunos devem se adaptar ao método de quem ensina, mas pelo contrário, quem ensina deve buscar e abrir portas para o conhecimento de formas distintas. Assim, podemos compreender melhor analisando a citação abaixo sobre a relação da psicologia com outras ciências, e o seu compromisso com a educação de acordo com Davis e Oliveira:

O papel da Psicologia é investigar as modificações que ocorrem nos processos envolvidos na relação do indivíduo com o mundo (cognitivos, emocionais, afetivos etc.), analisando os seus mecanismos básicos. Para realizar sua proposta, a Psicologia interage com outras ciências tais como a Medicina, a Biologia, a Filosofia, a Genética, a Antropologia, a Sociologia, além da Pedagogia. Estes ramos do conhecimento estão imbricados uns nos outros, de tal forma que, muitas vezes, é difícil saber em que domínio se está atuando. [...] Ao se dedicar ao estudo de tantos e diferentes aspectos, a Psicologia acaba por desenvolver campos de investigação mais específicos e delimitados. Importam, para a Educação, os conhecimentos advindos da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, áreas específicas da ciência psicológica.[[13]](#footnote-13)

Desta forma, nos apegando aos princípios da psicologia da educação encadeamos nossa docência buscando entender os processos da aprendizagem aplicando-os diretamente nas nossas aulas. Sendo assim, os relatos das nossas experiências tanto na aplicação das intervenções como na aplicação das regências foi bastante produtivo. Aplicamos intervenções sobre os povos indígenas, sobre bullying e sobre o apagamento da mulher na história, aplicamos também regências sobre a cultura do carnaval, chegada dos povos à América, China e Índia, Mesopotâmia, e entre outros assuntos, dentre elas a realização de atividades para reforçar o conteúdo dado, dinâmicas e cantorias que sempre nos ajudavam a selar o ambiente, descontrair e quebrar a concepção engessada de aula. Algumas experiências foram mais marcantes do que outras devido o desenvolvimento das nossas aulas e da percepção dos/das alunos/alunas. A seguir veremos relatos das experiências mais marcantes de algumas regências aplicadas na Escola Municipal Ernesto Ribeiro.

**Tema:** *Bullying*

Inicialmente tentamos conceituar a palavra para facilitar a compreensão dos/das alunos/alunas. Alguns/algumas já haviam ouvido falar sobre a temática. Percebemos que eles/elas não tinham noção da gravidade do problema e dos transtornos acarretados à muitas pessoas após ter sofrido bullying na escola. De forma cautelosa, procuramos mostrar que a brincadeira deixa de ser saudável a partir do momento que passa a chatear e envergonhar o próximo. Foi interessante a reação dos/das demais com o conteúdo abordado, acreditamos que surtirá algum efeito sobre as atitudes das crianças. Ao fim da aula realizamos uma dinâmica para fixar o objetivo de combate ao bullying, através de uma atividade lúdica para descontrair após um conteúdo complexo que fora trabalhado em sala de aula.

**Tema:** História das mulheres

Essa aula foi impactante devido à resistência de aceitação do tema em que estávamos propondo, no caso, mais sobre o fato de que os alunos, especificamente os meninos, levassem a fundo a representatividade da mulher. Foi preciso desconstruir a figura da mulher “recatada e do lar” que existe enraizada no imaginário popular e que consequentemente, atinge os/as nossos/nossas alunos/alunas. Alguns meninos, em geral tiveram dificuldade de assimilar e aceitar que a mulher teve e tem grandes papéis dentro da sociedade, que a mulher pode ter a profissão que ela bem entender. Foi essencial trabalhar com o recurso didático do Datashow e levar em um slide, imagens de grandes mulheres que foram personagens imprescindíveis dentro da história como Nefertiti, Joana Dark, Frida Kahlo, Malala Yousafzai, Marie Curie, Olga Benário e outras.

**Tema:** Os povos indígenas

Essa regência foi a mais difícil de todas, por incrível que pareça, pois inicialmente tentamos realizar uma dinâmica para acalmar os ânimos, que acabou mais por agita-los do que acalmar, era a dinâmica do nó, que tinha como intuito incentivar o trabalho em equipe e a cooperatividade. Após o final da dinâmica que foi promovida, demos início a aula, trabalhando e desconstruindo os estereótipos que existem sobre os povos indígenas. No final da aula a atividade proposta foi escrever uma reflexão sobre o que foi entendido e foi muito interessante colher os resultados daquele trabalho. Quando paramos para analisar as atividades, foi gratificante ver o que estava escrito, ver que realmente aquela aula fez diferença. Nos relatos tinham respostas conscientes como “ser indígena é ter cultura”, “os indígenas tem sua própria religião, tem sua moradia e devemos respeitar. Quando os portugueses chegaram no brasil os índios já estavam lá”. E muitos outros registros da percepção de cada um depois da intervenção em forma de regência que nós realizamos, foi realmente muito bom ver como a aula influenciou no pensamento de cada aluno/aluna presente.

**Considerações finais**

O processo da formação dos docentes vem sendo modificado ao longo do tempo, Candau (1987)[[14]](#footnote-14), nos mostra que até a metade da década de 1970, a educação recebia influência da tecnologia educacional e da psicologia comportamental e a dimensão técnica da formação de professores era muito evidenciada. Na década de 1980, segundo ela, é marcada pela influência dos estudos sociológicos, nessa maneira, a educação passou a ser vista como uma prática social interligada aos sistemas políticos e a atuação dos professores a ser entendida como uma prática de não neutralidade. A época foi marcada também por um marco de expressão de descontentamento com a situação da educação do país, um período de muitos debates sobre a formação de professores.

Na virada dos anos 2000, o professor ganha uma centralidade nas pesquisas acadêmicas, a importância de sua vivência em sala de aula ajuda na construção de saberes[[15]](#footnote-15). A formação dos professores é uma relação de aprender a ensinar, por isso, o processo dessa formação inicial nos provoca a reflexões, e principalmente sobre o desenvolvimento profissional, ela é fundamental, pois nesse caminho são confrontadas as concepções dos alunos-professores e professores-professores, além do espaço e tempo escolar em que os sujeitos estão inseridos no campo da aprendizagem.

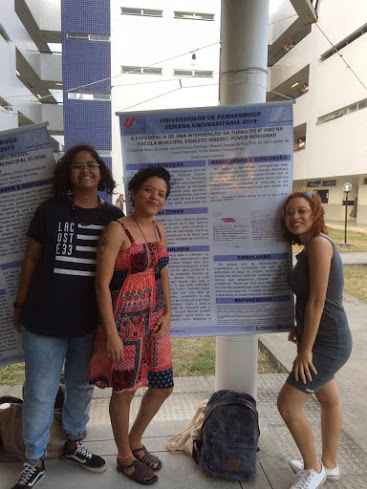
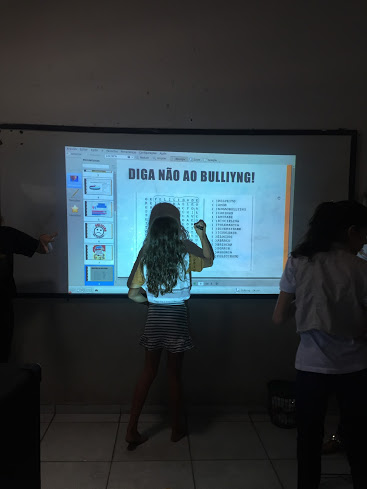
O início da carreira é acompanhado por uma fase crítica, pois é a partir da vivência na prática nos estágios que os professores julgam sua formação acadêmica anterior, o intitulado “choque de realidade” é o que dá substância ao docente de enfrentar os desafios sozinhos, e cotidianos. Compreendemos que o período inicial, não significa apenas aprendizagem do ofício de ensinar, vai muito além, e com a residência conseguimos também, um importante momento de socialização profissional, se inserir no campo da cultura escolar, ter conhecimento das normas, comportamentos e procedimentos.

A Residência Pedagógica vai além de apenas um estágio obrigatório oferecido nos cursos de licenciaturas, o programa atua em um período diferenciado do desempenho profissional, é o momento de encontros e reflexões sobre a prática docente e a atuação em parceria com um professor regente, vai muito além de uma etapa avaliativa. Muito dos professores iniciantes, são recebidos sem apoio e muitas vezes tendo que lecionar em turmas difíceis, esses programas que visam a formação profissional do docente, é de extrema importância, pois a realidade das escolas são diferentes, cada escola tem suas especificidades que nos oferecem uma bagagem prática, essa construção nos auxilia para os desafios cotidianos da profissão.

O intuito da residência pedagógica é justamente proporcionar para o docente a experiência direta de formação continuada, que foge do sistema teórico para a prática, para melhor aprimoramento da didática, que realmente depara o futuro profissional com situações do dia a dia propondo uma interação não só com os alunos em sala de aula, mas também com o ambiente escolar como um todo. Ela tem um papel excepcional da vida do profissional da docência em formação, pois ela dá autonomia e responsabilidade; muitas vezes a residência pedagógica é a única experiência de uma atuação direta em sala de aula durante a graduação do profissional de educação, sendo assim, vemos a residência como um programa que capacita uma geração de professores e professoras como novos métodos, com novas didáticas que irá implicar diretamente no sistema de ensino, acarretando em melhores resultados para a educação brasileira.

ANEXOS

Registros da execução do programa residência pedagógica através de regências, intervenções e apresentação de banner.

**Referências Bibliográficas**

"SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, M. A. B. O. **O pensar educação em Paulo Freire**. Para uma Pedagogia de Mudanças. Paraná: Brasil. Acedido em, v. 3, 2015. p 5.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Formação de Profissionais da Educação** (1997-2002). Brasília: Ministério da Educação. INEP, 2006.

BRZEZINSKI, Iria. A inserção de professores iniciantes nos sistemas educacionais da educação básica: pontos e contrapontos da residência pedagógica. In: SOUZA, Flávia Dias de (org). **Professores principiantes e a inserção à docência:** contextos, programas e práticas formativas. Curitiba: UTFPR, 2016.

CANDAU, Vera Maria (Coord.). Novos rumos da licenciatura. Brasília: INEP, 1987.

COSTA, Luciana Laureno; FONTURA, Helena Amaral. **Residência Pedagógica**: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. Revista @mbienteeducação, Universidade Cidade de São Paulo, Vol. 9, nº 2,  jul dez 2015, p.161-77. Disponível em < [http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/49](http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/496)6> Acesso em: 30 abril 2019.

Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979. SOBRAL, Osvaldo José.  **Revista Científica FacMais**, Volume. X, Número 3. Setembro. Ano 2017/2º Semestre.

VAILLANT, D.; MARCELO GARCIA, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas da aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

1. Graduanda de História pela Universidade de Pernambuco Campus Mata norte. Email: [christinne.alves@outlook.com](mailto:christinne.alves@outlook.com). [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda de História pela Universidade de Pernambuco Campus Mata norte. Email:   
   jaynnesantiago2@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduanda de História pela Universidade de Pernambuco Campus Mata norte. Email: mayararamostab@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Dr. Professor do Curso de Licenciatura em História da UPE. Email: igor.costa@upe.br [↑](#footnote-ref-4)
5. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a **Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2019. [↑](#footnote-ref-5)
6. BRZEZINSKI, Iria**.** A inserção de professores iniciantes nos sistemas educacionais da educação básica: pontos e contrapontos da residência pedagógica. In: SOUZA, Flávia Dias de (org). **Professores principiantes e a inserção à docência: contextos, programas e práticas formativas**. Curitiba: UTFPR, 2016. p.11. [↑](#footnote-ref-6)
7. VAILLANT, D.; MARCELO GARCIA, C. Ensinando a ensinar: as quatro etapas da aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.p.40 [↑](#footnote-ref-7)
8. Ibid., 2016,50. [↑](#footnote-ref-8)
9. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979. SOBRAL, Osvaldo José.  **Revista Científica FacMais**, Volume. X, Número 3. Setembro. Ano 2017/2º Semestre p.22. [↑](#footnote-ref-9)
10. Ibid.,2017, p. 25.  [↑](#footnote-ref-10)
11. "SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, M. A. B. O. O pensar educação em Paulo Freire. Para uma Pedagogia de Mudanças. Paraná: Brasil. Acedido em, v. 3, 2015. p 5. [↑](#footnote-ref-11)
12. Osvaldo José Sobral. Psicólogo, Especialista em Docência Universitária e Mestre em Educação. Ver Revista Científica FacMais, Volume. X, Número 3. Setembro. Ano 2017/2º Semestre. p.5 [↑](#footnote-ref-12)
13. Apud Osvaldo José Sobral (2017). p.5 [↑](#footnote-ref-13)
14. CANDAU, Vera Maria (Coord.). **Novos rumos da licenciatura**. Brasília: INEP, 1987. p. 20. [↑](#footnote-ref-14)
15. COSTA, Luciana Laureno; FONTURA, Helena Amaral. Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. Revista @mbienteeducação, Universidade Cidade de São Paulo, Vol. 9, nº 2,  jul dez 2015, p.161-77. Disponível em < [http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/49](http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/496)6> Acesso em: 30 abril 2019. p. 10. [↑](#footnote-ref-15)